

# CORA CORALINA



# SUMÁRIO

Apresentação

Biografia

Quem foi Cora

Frases de Cora Coralina

Anexos

# Biografia

Cora Coralina Cora Coralina, pseudônimo de Ana Lins do Guimarães Peixoto Bretas (1889 - 1985), é a grande poeta do Estado de Goiás. Se achava mais doceira do que escritora. Considerava os doces cristalizados de caju, abóbora, figo e laranja, que encantavam os vizinhos e amigos, obras melhores do que os poemas escritos em folhas de caderno.





Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas viveu por muito tempo de sua produção de doces, até ficar conhecida como Cora Coralina, a primeira mulher a ganhar o Prêmio Juca Pato, em 1983, com o livro "Vintém de Cobre - Meias Confissões de Aninha". Nascida em Goiás, Cora tornou-se doceira para sustentar os quatro filhos depois que o marido, o advogado paulista Cantídio Bretas, morreu em 1934. "Mamãe foi uma mulher à frente do seu tempo", diz a filha caçula, Vicência Bretas Tahan, autora do livro biográfico "Cora Coragem Cora Poesia".



Em 1911, Fugiu com o advogado divorciado Cantídio Tolentino Bretas, com quem teve seis filhos. Foi convidada a participar da Semana de Arte Moderna, mas é impedida pelo seu marido.

Aos 70 anos, decidiu aprender datilografia para preparar suas poesias e enviá-las aos editores. Cora, que começou a escrever poemas e contos aos 14 anos, cursou apenas até a terceira série do primário.

Já em São Paulo, em 1934, trabalhou como vendedora de livros na editora José Olímpio, onde lançou seu primeiro livro, em 1965, quando tinha 76 anos, "O Poema dos Becos de Goiás e Estórias Mais". Em 1976, é lançado o livro "Meu Livro de Cordel" pela editora Goiana. Mas o interesse do grande público é despertado graças aos elogios do poeta Carlos Drummond de Andrade, em 1980.

Nos últimos anos de vida, quando sua obra foi reconhecida, participou de conferências, homenagens e programas de televisão, e não perdeu a doçura da alma de escritora e confeitadeira

# Quem foi Cora

Ana nasceu e foi criada às margens do rio Vermelho, em casa comprada por sua família no século XIX, quando seu avô ainda era uma criança. Estima-se que essa casa foi construída em meados do século XVIII, tendo sido uma das primeiras edificações da antiga Vila Boa de Goiás. Começou a escrever os seus primeiros textos aos quatorze anos de idade, publicando-os nos jornais locais apesar da pouca escolaridade, uma vez que cursou somente as primeiras quatro séries, com Mestra Silvina. Publicou nessa fase, 1910, o conto Tragédia na Roça.

Casou-se em 1910 com o advogado Cantídio Tolentino Bretas, com quem se mudou, no ano seguinte, para o interior de São Paulo. Viveria no estado de São Paulo por quarenta e cinco anos, inicialmente nos municípios de Avaré e Jaboticabal, e depois em São Paulo, para onde se mudaria em 1924.

Ao chegar à capital, teve que permanecer algumas semanas trancada num hotel em frente à Estação da Luz, uma vez que os revolucionários de 1924 haviam parado a cidade. Em 1930, presenciou a chegada de Getúlio Vargas à esquina da rua Direita com a praça do Patriarca. Um de seus filhos participou da Revolução Constitucionalista de 1932.

Com a morte do marido, passou a vender livros.

Posteriormente mudou-se para Penápolis, no interior do estado, onde passou a produzir e vender linguiça caseira e banha de porco. Mudou-se em seguida para Andradina, até que, em 1956, retornou para Goiás.

Ao completar cinquenta anos de idade, a poetisa relata ter passado por uma profunda transformação interior, a qual definiria mais tarde como "a perda do medo". Nesta fase, deixou de atender pelo nome de batismo e assumiu o pseudônimo que escolhera para si muitos anos atrás. Durante esses anos Cora não deixou de escrever poemas relacionados com a sua história pessoal, com a cidade em que nascera e com ambiente em que fora criada.



Ela chegou ainda a gravar um LP declamando algumas de suas poesias. Lançado pela gravadora Paulinas Compep, o disco ainda pode ser encontrado hoje em formato CD. Cora Coralina morreu em Giania. A sua casa na cidade de Góias foi transformada em museu em homenagem a sua história de vida e produção literária.



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Cora\\_Coralina](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cora_Coralina)



# Obras de Cora Coralina

Estórias da Casa Velha da Ponte  
Poemas dos Becos de Goiás e Estórias  
Mais - Meninos Verdes (infantil)  
Meu livro de cordel  
O Tesouro da Casa Velha  
Vintém de Cobre  
A Moeda de Ouro que o Pato Engoliu  
(Infantil)  
Cora Coragem Cora Poesia (biografia  
escrita por sua filha Vicência Bretas  
Than).

## Frases de Cora-Coralina

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina".

"O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher"



## Apresentação

Este livro conta a história da grande escritora e poetisa Cora- Coralina. Nascida na Cidade de Goiás, contribuiu muito para a literatura goianiense.

Um exemplo de mulher que ganhava a vida de forma humilde e que sofreu muito diante das dificuldades da vida.

Suas escrituras contribuem muito para nossa aprendizagem e conhecimento.

"O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes"

"O saber se aprende com os mestres. A sabedoria, só com o corriqueiro da vida".

"Fiz a escalada da montanha da vida removendo pedras e plantando flores"

"Todos estamos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo"



A verdadeira coragem é ir atrás de seu sonho mesmo quando todos dizem que ele é impossível.

Não morre aquele que deixou na terra a melodia de seu cântico na música de seus versos.

Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou. Ensinou a amar a vida e não desistir da luta, recomeçar na derrota, renunciar a palavras e pensamentos negativos. Acreditar nos valores humanos e ser otimista.

# ANEXOS









# Saber viver

Cora Coralina